

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AVALIAÇÃO DE DIFERENCIAIS DE GÊNERO E AUTO-REFERÊNCIA DE DOENÇAS NA POPULAÇÃO URBANA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA, 2007

Nelma Ferreira de Almeida Oliveira¹; Maura Maria Guimarães de Almeida² e Eva Carneiro Silva Passos³

1. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: nelma_uefs@yahoo.com.br

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: mesauco@uefs.br

3. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: enfermeiraevapassos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: gênero, doenças auto-referidas, trabalho

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se registrado um aumento considerável de estudos sobre o trabalho e a saúde dos trabalhadores. Entre as doenças auto-referidas que mais acometem a saúde dos trabalhadores pode-se destacar a dor de coluna. Esta, por sua vez, se configura como uma das principais queixas e um dos grandes motivos para a queda do desempenho ou até mesmo do afastamento das atividades laborais. Este estudo objetivou verificar a doença auto-referida mais prevalente entre homens e mulheres trabalhadores e identificar os fatores de risco associados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, realizou-se um estudo epidemiológico do tipo corte transversal com amostra representativa da população trabalhadora (1.273) com 15 anos ou mais, selecionada aleatoriamente por amostragem estratificada de subdistritos da zona urbana de Feira de Santana, com base nos dados censitários do IBGE. A definição dessa amostra foi feita a partir de dados disponíveis no Núcleo de Epidemiologia (NEPI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A análise descritiva dos dados obtidos a partir do manejo do programa estatístico SPSS – Statistical Package for Social Science, versão 10.0 incluiu a descrição das informações sociodemográficas, setor ocupacional e características do trabalho entre homens e mulheres. Além disso, foram calculadas as taxas de prevalência da doença auto-referida mais predominante entre homens e mulheres e sua associação com características ocupacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sociodemograficamente, analisaram-se a faixa etária, a escolaridade, a situação conjugal e a raça/cor da pele da população. Considerando a totalidade da população verificou-se maior prevalência de mulheres do que de homens, 60,2% e 39,8%, respectivamente. Assim, a faixa etária de 31 a 60 anos foi predominante entre as mulheres (61,9%) e entre os homens (54,2%); os níveis escolaridade mais elevados foram prevalentes entre as mulheres quando comparado entre os homens; a situação conjugal casados/união estável prevaleceu entre homens (58,6%) e entre mulheres (49,5%); a raça/cor negra foi prevalente para ambos os sexos com percentuais aproximados, homens 81,1% e mulheres 80,6%. No que se refere ao trabalho verificou-se que o percentual de mulheres que trabalhavam sem carteira assinada foi superior ao dos homens (74,6% e 65,7%); o turno de trabalho prevalente foi diurno fixo tanto entre

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

as mulheres (74,0%) quanto entre os homens (67,9%). A mulher permanece atrelada aos setores de serviços domésticos e de ensino; enquanto que os homens lideram na indústria manufatureira, na construção civil e no transporte, embora tenha ocorrido um percentual considerável no setor do comércio para ambos os sexos. Com relação à doença auto-referida a dor de coluna predominou, sendo que a prevalência daqueles que referiram dor de coluna foi maior entre as mulheres do que entre os homens, 68,1% e 31,9%, respectivamente. Em se tratando dos fatores de risco para a dor de coluna relacionada ao trabalho, observaram-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas. Os diferenciais de gênero foram considerados ao longo do desenvolvimento deste trabalho, principalmente nas questões do trabalho e dor de coluna.

CONCLUSÃO

Com base nos dados expostos, pretende-se alertar a população trabalhadora de Feira de Santana, BA, da necessidade de sua maior participação no processo de trabalho, bem como o replanejamento do mesmo, através das negociações, numa perspectiva de tornar o trabalho mais humanizado sem diferenciação discriminada entre os sexos.

REFERÊNCIAS

- ABRAM, L. 2006. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. *Rev. Cienc. Cult.* 58(4): 40-41.
- ALMEIDA, M. F. et al. Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil. 2002. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 7(4): 743-756.
- ARAÚJO, T. M. et al. 2006. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 11(4): 117-1129.
- BRANDÃO, A. G.; B. L. HORTA; E. TOMASI. 2005. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados. *Rev. Bras Epidemiol.* 8(3): 295-305.
- CARVALHO, A. J. F. P.; N. M. C. ALEXANDRE. 1992. Sintomas osteomusculares em professores do Ensino Fundamental. *Rev. bras. fisioter.* 10(1): 35-41.
- DEJOURS, C. 1992. *A loucura do trabalho*. Ed. Cortez, São Paulo.
- HAAG, G. S.; J. S. SCHUCK; M. J. M. LOPES. 1997. *A enfermagem e a saúde dos trabalhadores*. Goiânia: AB, 88p.
- LOUZADA, F. M. 2004. Tempo e trabalho. *Estudos de Psicologia.* 9(2): 389-390.
- MACIEL, A. C. C.; M. B. FERNANDES; L. S. MEDEIROS. 2006. Prevalência e fatores associados à sintomatologia dolorosa entre profissionais da indústria têxtil. *Rev. bras. epidemiol.* 9(1): 94-102.